SBTCP
Seminário Brasileiro de Teoria e Clínica Psicanalítica

E-book SBTCP

Cronograma da Formação

Análises e teoria, seguidas de supervisão psicanalítica com estudo de dois casos

Documento institucional · 2026 · Uso pessoal do estudante

Sumário

1. Apresentação 3

2. Visão geral do percurso 3

3. Fase 0: preparação 4

4. Fase 1: análise pessoal e estudo teórico 5

5. Fase 2: articulação entre teoria e clínica 6

6. Fase 3: supervisão psicanalítica e estudo de dois casos 7

7. Ficha de acompanhamento 8

8. Perguntas frequentes sobre o cronograma 8

1. Apresentação

*Este e-book apresenta o cronograma da Formação Teórica e Analítica do SBTCP. Ele começa pelas **análises**, em paralelo ao **estudo teórico**, avança para a **articulação entre teoria e clínica** e conclui com a **supervisão psicanalítica**, com estudo de dois casos.*

O cronograma é um mapa de *ordem* e de *critérios*, e não um calendário de datas. A instituição entende que a duração do percurso, por si só, não indica formação: o avanço depende do cumprimento das etapas, da participação nas atividades e da demonstração de competências teóricas, clínicas e éticas. Por isso, cada etapa descreve objetivo, atividades, leituras, critérios de passagem e listas de verificação.

> *Não existe formação em psicanálise que dispense a experiência analítica. O SBTCP não vende certificados: facilita a jornada de conhecimento e de prática, com transparência sobre o que cada etapa exige.*

2. Visão geral do percurso

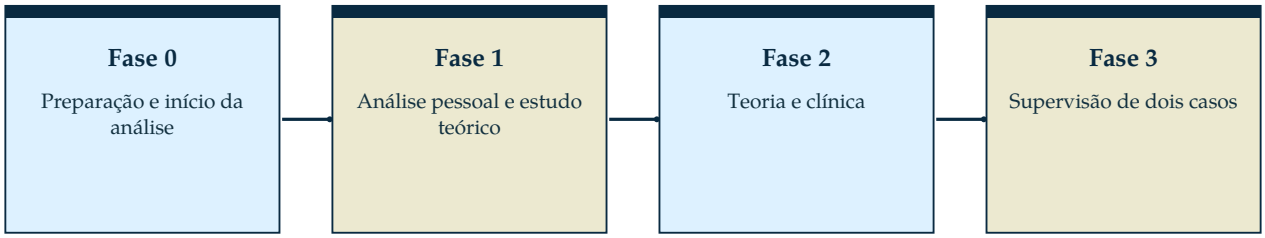

Figura 1. Sequência das fases do percurso.

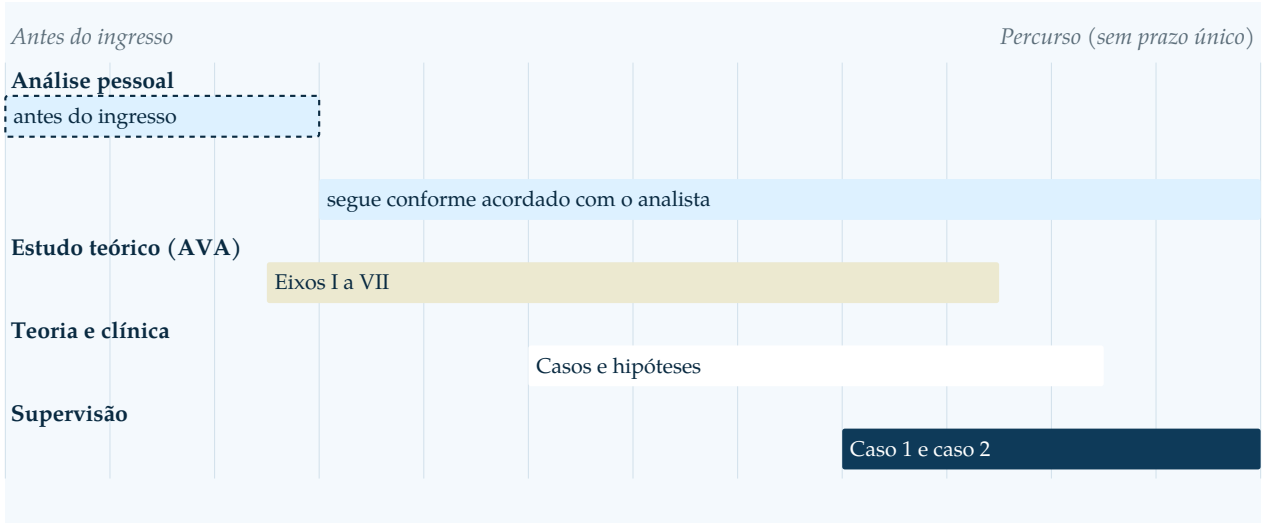

Figura 2. Sobreposição das frentes ao longo do percurso. Larguras esquemáticas, sem relação com prazos.

Ritmos diferentes, mesma ordem. Cada estudante avança em seu tempo. O gráfico ilustra três ritmos hipotéticos: a ordem das fases é a mesma, mas as durações variam. Os valores são unidades relativas apenas para visualização e não constituem prazos nem previsões.

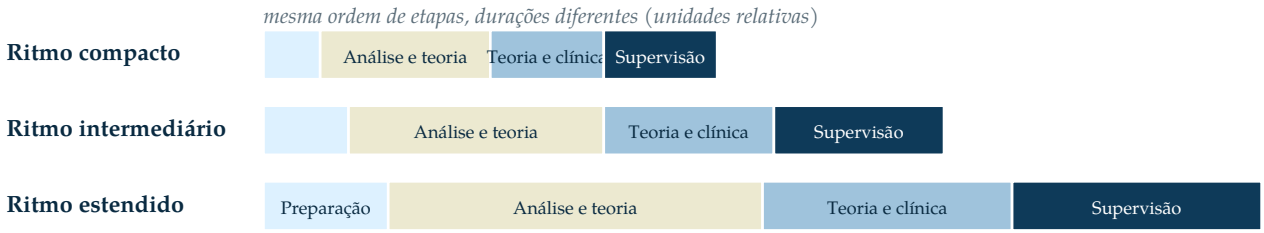

Figura 3. Ilustração de ritmos distintos. Não representa prazos institucionais.

3. Fase 0: preparação

A fase de preparação reúne as decisões e os preparativos anteriores ao ingresso formal. Seu núcleo é o **início da análise pessoal**, que a política institucional recomenda que ocorra antes da entrada na formação e predominantemente nessa fase.

Objetivo

Começar a experiência analítica, conhecer o método e tomar a decisão de ingressar com compreensão do que o percurso é e do que não é.

Atividades

Leitura do Guia da Formação e da Política de Análise Pessoal; escolha do analista pessoal; inscrição como membro; aceite dos termos.

Leituras

Freud, Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise (1912), em leitura introdutória; Guia da Formação.

Critério de passagem

Declaração voluntária de que mantém ou manteve análise pessoal e compreensão da sua importância para a formação.

Lista de verificação	Feito
Li o Guia da Formação Teórica e Analítica	[ ]
Li a Política Institucional de Análise Pessoal	[ ]
Escolhi um psicanalista para a minha análise pessoal	[ ]
Combinei com o analista frequência e condições do trabalho	[ ]
Preenchi a inscrição e li os termos	[ ]
Baixei a carteirinha em PDF	[ ]

4. Fase 1: análise pessoal e estudo teórico

Na fase 1, análise e teoria andam juntas. O estudante lê, assiste às aulas e realiza atividades no AVA, enquanto vive a experiência analítica em espaço próprio. Essa simultaneidade é a base do método: o conceito encontra a experiência, e a experiência ganha linguagem teórica.

O estudo se organiza em módulos. A tabela indica, para cada módulo, o foco temático, as leituras e o produto esperado. A ordem é recomendada, mas o AVA permite revisitar módulos anteriores.

Módulo	Foco	Leituras principais	Produto esperado
1. Origens	Histeria, conversão, método catártico, associação livre.	Freud e Breuer, Estudos sobre a histeria (1895).	Fichamento comparativo de dois casos.
2. Inconsciente e sonhos	Trabalho do sonho, conteúdo manifesto e latente.	Freud, A interpretação dos sonhos (1900).	Resenha crítica de um capítulo.
3. Pulsão e sexualidade	Pulsão, recalque, inconsciente, sexualidade infantil.	Freud, Três ensaios (1905); textos de 1915.	Ensaio curto sobre pulsão como conceito-limite.
4. Segunda tópica	Ego, id e superego; angústia e sintoma.	Freud, O ego e o id (1923); Inibição, sintoma e angústia (1926).	Quadro comparativo das duas tópicas.
5. Técnica	Regra fundamental, transferência, resistência, interpretação.	Artigos sobre técnica (1911–1915).	Resposta dissertativa sobre manejo da transferência.
6. Corpo e psiquismo	Ferenczi, Groddeck, Reich.	Elasticidade da técnica; O livro d'Isso; Análise do caráter.	Leitura crítica sobre limites de cada autor.
7. Ambiente e relações precoces	Winnicott, Klein e Bion.	Mente e psico-soma (1949); Aprendendo da experiência (1962).	Ensaio sobre holding e função do ambiente.
8. Psicossomática e envoltura	Marty, McDougall e Anzieu.	Pensamento operatório; Teatros do corpo; O Eu-pele.	Mapa conceitual de mentalização e Eu-pele.
9. Psicopatologia	Estruturas clínicas, quadros-limite, diagnóstico.	Textos freudianos e literatura contemporânea.	Estudo diagnóstico de vinheta clínica.

Critérios de passagem para a fase 2. Consistência teórica nos módulos centrais, compreensão do método e da função da análise, e disposição para discutir material clínico com cuidado ético. A avaliação nunca utiliza o conteúdo da análise pessoal.

Lista de verificação	Feito
Concluí os módulos 1 a 5 com atividades avaliadas	[ ]
Concluí os módulos 6 a 8	[ ]
Realizei a entrevista formativa de passagem	[ ]
Mantenho a declaração sobre minha análise pessoal	[ ]

5. Fase 2: articulação entre teoria e clínica

A fase 2 desenvolve a capacidade de formular hipóteses, reconhecer a singularidade de cada sujeito e identificar os limites da interpretação e da intervenção. Utiliza vinhetas clínicas, casos clássicos e situações simuladas, sempre com identificação protegida.

1	**Leitura de casos clássicos** Casos publicados são lidos com atenção ao modo como a teoria sustenta, ou não, a condução descrita.
2	**Formulação de hipóteses** Exercícios de formulação a partir de vinhetas: organização psíquica, defesas predominantes, transferência.
3	**Discussão de limites** Debate sobre quando interpretar, quando calar, quando encaminhar e quando buscar apoio de outros profissionais.
4	**Ética e legislação** Sigilo, consentimento, registro, proteção de dados e limites de competência, com referência à legislação brasileira.

Lista de verificação	Feito
Participei das discussões de casos	[ ]
Entreguei as formulações de hipóteses	[ ]
Concluí o módulo de ética e legislação	[ ]
Realizei a entrevista formativa de passagem para a supervisão	[ ]

6. Fase 3: supervisão psicanalítica e estudo de dois casos

A supervisão é conduzida por supervisor designado, distinto do analista pessoal. O estudante estuda e acompanha dois casos, observando a legislação brasileira e os limites institucionais de atuação. A supervisão não é espaço de tratamento: material pessoal que emerja é encaminhado à análise.

Caso 1
Apresentação, formulação inicial e discussão da condução. Elaboração do relatório com referências teóricas.

Caso 2
Comparação com o primeiro caso: outra demanda, outra dinâmica transferencial. Reavaliação de hipóteses e dos limites.

Entrevista formativa final
Balanço do percurso, dos aprendizados e dos pontos a desenvolver, com devolução do supervisor.

Encerramento
Registro das etapas cumpridas e Declaração de Participação. O Certificado Final depende da comprovação de conclusão da graduação.

A Declaração de Participação atesta o estudo realizado e as etapas cumpridas. O Certificado Final fica condicionado, pelo Regimento de Admissão, à comprovação de conclusão efetiva da graduação. Nenhum desses documentos equivale a diploma de graduação, registro profissional ou reconhecimento por associações internacionais.

Lista de verificação	Feito
Relatório do caso 1 entregue e discutido	[ ]
Relatório do caso 2 entregue e discutido	[ ]
Entrevista formativa final concluída	[ ]
Dados de pacientes tratados com sigilo e sem identificação	[ ]

7. Ficha de acompanhamento

Use a ficha abaixo para registrar seu avanço. Ela é de uso pessoal e não deve conter conteúdo da sua análise.

Fase	Início	Conclusão	Observações	Visto
Fase 0: preparação	__/__/__	__/__/__		
Fase 1: análise e teoria	__/__/__	__/__/__		
Fase 2: teoria e clínica	__/__/__	__/__/__		
Fase 3: supervisão	__/__/__	__/__/__		

8. Perguntas frequentes sobre o cronograma

Existe prazo máximo para concluir?

Não há prazo único. O avanço depende de critérios, e a instituição acompanha o ritmo de cada estudante.

Posso começar a supervisão antes do fim da fase 1?

A supervisão exige repertório teórico e maturidade clínica avaliados em entrevistas formativas. Por isso ela vem depois.

A análise precisa durar todo o percurso?

A continuidade é acordada com o analista. A instituição não determina duração nem exige exposição de conteúdos.

O que acontece se eu pausar os estudos?

Você pode retomar do ponto em que parou, com revisão de módulos quando necessário. O percurso é contínuo e individual.

Recebo certificado ao final?

O SBTCP não vende certificado. O estudante recebe Declaração de Participação e, ao concluir o ciclo teórico e comprovar a conclusão da graduação, o Certificado Final.